

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



AULA DE CAMPO NAS ÁREAS VERDES URBANAS: EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE GEOGRAFIA DA URCA (CRATO/CE)

Maria Jayne Alves da Silva¹, Marcelo Martins de Moura-Fé², Mônica Virna de Aguiar Pinheiro³

Resumo: A Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Pimenta, está localizada na cidade de Crato, na Região Metropolitana do Cariri (RMCariri), no sul do estado do Ceará, uma região de expansão urbana em um contexto de significativo patrimônio natural. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo básico investigar e discutir a importância da metodologia das aulas de campo focadas em uma educação para sustentabilidade das áreas verdes urbanas, e suas contribuições na formação do professor de Geografia da URCA. Metodologicamente, a pesquisa é de caráter qualitativo, apoiada por um roteiro técnico-científico, compartmentado em etapas inter-relacionadas de gabinete, campo e laboratório. Os resultados apontam para uma problemática que restringe o entendimento da importância da cobertura vegetal, por vezes, restrito ao papel de ornamentação de vias e algumas praças, limitando todos os outros benefícios associados à conservação do verde. Portanto, a solução para diminuir essas problemáticas crescentes nas áreas verdes da cidade de Crato passa pela abordagem/ampliação dos debates sobre a educação para sustentabilidade no curso de Geografia e na sociedade, para gerar incentivos de valorização e conservação. É importante também, acrescer os debates sobre os planos diretores e suas áreas de expansão, que poderia coibir a utilização de áreas verdes, priorizando a ocupação dos chamados "vazios urbanos" e/ou a revitalização de bairros.

Palavras-chave: Região Metropolitana. Geografia. Licenciatura em Geografia.

1. Introdução

A pesquisa em desenvolvimento busca contribuir na construção de caminhos para uma educação sustentável das áreas verdes na cidade de Crato-CE, Região Metropolitana do Cariri (RMCariri), por meio das aulas de campo. A problemática do trabalho busca entender se a falta de conhecimento restringe a importância da permanência da cobertura vegetal. Por vezes, restrito ao papel de ornamentação, limitando todos os outros benefícios potenciais e associados a esses locais.

1 Bolsista de Iniciação Científica (Funcap/BPI). Aluna do curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do Núcleo de Estudos Integrados em Geomorfologia, Geodiversidade e Patrimônio – NIGEP (URCA/CNPq), e-mail: jayne.alves@urca.br

2 Orientador. Professor da URCA; coordenador e pesquisador do Nigep (URCA/CNPq); Pesquisador Funcap / Bolsista Produtividade, e-mail: marcelo.mourafe@urca.br

3 Professora da URCA. Membro do Nigep (URCA/CNPq), e-mail: monivirna@yahoo.com.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



A preocupação em pesquisar sobre o tema está em saber se as aulas de campo nas áreas verdes urbanas fornecem conhecimentos aos professores em formação, em procurar respostas sobre o seu funcionamento, a respeito da forma como são trabalhadas e utilizadas e quais as dificuldades para sua realização. Nossa hipótese é que as aulas de campo incorporadas nas áreas verdes são atividades relevantes, contribuindo para ampliar à valorização/conservação da biodiversidade.

De antemão, entende-se que as aulas de campo necessitam ser implementadas cada vez mais dentro dessas áreas, uma vez que são indicadores importantes para qualidade de vida urbana, com a função de manter um equilíbrio entre os espaços modificados e o meio ambiente; pois os problemas ambientais têm ocorrido com mais intensidades nas cidades (BARGOS e MATIAS, 2011).

2. Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo básico investigar e discutir a importância da metodologia das aulas de campo nas áreas verdes urbanas, focadas em uma educação para sustentabilidade no curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri (URCA), tornando-se uma ferramenta para potencializar a conservação desses espaços na cidade de Crato - CE.

3. Metodologia

Essa pesquisa é de caráter qualitativo, e está subdividida em etapas de gabinete, campo e laboratório. Para a elaboração deste trabalho surgiu, a princípio, a preocupação em construir um levantamento preliminar de dados sobre o tema. Em gabinete, foi desenvolvido uma seleção de material bibliográfico sobre as áreas verdes urbanas e as etapas de campo nas aulas do curso de Geografia.

A etapa de campo foi dividida em duas partes, uma de coleta de dados e a outra uma aula de campo. Para a etapa de coleta de dados, foi elaborado um roteiro de entrevistas estruturadas e termos de compromisso, onde em campo foram aplicadas e assinadas. Essa entrevista aconteceu na URCA, com os professores e alunos do Curso de Geografia. Por último, foi desenvolvido um campo em uma Unidade de Conservação no Crato, com alunos do curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano (FAFIDAM).

A partir das informações levantadas através da análise de dados da entrevista e da aula de campo, durante a etapa de laboratório obteve-se várias contribuições essenciais acerca da problemática da pesquisa.

4. Resultados

Ensinar Geografia usando linguagem e recurso diversos é, sem dúvida, um processo complexo que exige competências para mediar processos e pesquisas,

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



de forma que eles tenham importância didático-pedagógica para, além de informarem, também possibilitarem ao aluno a oportunidade de (des)construir e reconstruir o conhecimento (SANTOS, COSTA e KINN, 2010). Vendo a necessidade de superar o modelo tradicional de usar apenas as aulas expositivas, os professores usam as aulas de campo como ações educativas para atrair os discentes.

Assim, as aulas de campo são uma estratégia capaz de despertar o interesse dos alunos no ensino de Geografia, proporcionando um melhor desempenho na aprendizagem de alguns conteúdos geográficos (OLIVEIRA; NOGUEIRA, 2012). Devido a isto, essas aulas no curso de Geografia oportunizam conhecimentos fundamentais para que possam ser aplicados durante as práticas docente desses futuros profissionais.

Um conceito importante sobre o que são as áreas verdes é o que Bargas e Matias (2011, p. 185) trazem:

Entende-se que as áreas verdes são compostas por vegetação arbórea e arbustiva (inclusive pelas árvores das vias públicas, desde que estas atinjam um raio de influência que as capacite a exercer as funções de uma área verde), com solo livre de edificações ou coberturas impermeabilizantes (em pelo menos 70% da área), de acesso público ou não, e que exerçam minimamente as funções ecológicas (aumento do conforto térmico, controle da poluição do ar e acústica, interceptação das águas das chuvas, e abrigo à fauna), estéticas (valorização visual e ornamental do ambiente e diversificação da paisagem construída) e de lazer (recreação).

Porventura, as funções educativas podem ser desenvolvidas nas áreas verdes urbanas, usando uma educação ambiental, que pode ajudar na valorização/ressignificação desses espaços. Neste contexto, Andrade (2010) defende que o meio urbano com vegetação desempenha funções educativas e psicológicas. A função educativa está relacionada com a potencialidade em oferecer o desenvolvimento de atividades extraclasse, por exemplo, programas de educação ambiental. A função psicológica ocorre quando os usuários, em contato direto com os elementos naturais dessas áreas, relaxam, tendo um aumento na sensação de bem-estar.

O Crato possui uma diversidade de áreas verdes que vem sofrendo modificações. Decerto, tem-se a necessidade de manter esses espaços conservados, de forma a amenizar os impactos aos recursos naturais por parte dos processos relacionados à expansão urbana verificado na cidade. O uso das aulas de campo nessas áreas verdes pode possibilitar uma educação ambiental que contribua para permanência do verde.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



É nesse sentido que as aulas de campo com os alunos do curso de Geografia podem contribuir para o conhecimento e valorização desses espaços, onde os mesmos irão aprender sobre todas as suas funções e contribuições/importância, que futuramente poderão ensinar aos seus alunos, gerando assim, uma teia de conhecimentos.

Essas práticas criam valores e ações de re(apropriação) dessas áreas (identidade), representando possibilidades de mudanças, através da construção de uma consciência ambiental. E além da educação (universidade/escola), pode-se contar com uso adequado dos meios de comunicação, que são ferramentas de apoio importantes para mobilização da sociedade, juntamente com políticas públicas de planejamento sustentável.

A análise de dados das entrevistas foi bastante proveitosa no que tange ao objetivo deste trabalho, pois comprovou a importância dessas aulas na formação dos estudantes de Geografia da URCA. Os entrevistados defenderam o uso adequado dessa metodologia, já que elas surgem como uma possibilidade de associação e observação dos diferentes fenômenos do espaço geográfico, pois trabalhar com a realidade do objeto estudado facilitando no processo de aprendizagem. Deste modo, é possível aprender e ensinar sobre a conservar as áreas com vegetação nas cidades

5. Conclusão

Essa pesquisa buscou contribuir na construção de caminhos para conscientização ambiental, frisando, como uma significativa estratégia incentivada por uma formação acadêmica que crie ações que priorizem a permanência e manutenção de espaços com vegetação no meio urbano, já que são locais de relevância para qualidade ambiental. Podendo ser realizada dentro da universidade, e nas futuras atividades dos licenciandos quando formados. Contribuindo assim, em uma conscientização na universidade, escola e sociedade, para que as áreas verdes possam ser mais respeitadas.

O planejamento/manejo inadequado, juntamente com a falta de consciência em preservar as vegetações que compõem as cidades, traz consigo vários problemas. De todo modo, fica evidente que além das aulas de campo é importante adotar políticas públicas de planejamento sustentável nas cidades, já que a falta de ornamentação resulta em prejuízos à qualidade de vida das pessoas e ambiental.

Portanto, a solução para diminuir essas problemáticas crescentes nas áreas verdes da cidade de Crato passa pela abordagem/ampliação dos debates sobre a educação para sustentabilidade no curso de Geografia e na sociedade, para

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



gerar incentivos de valorização e conservação desses espaços. É importante também, acrescer os debates sobre os planos diretores e suas áreas de expansão, que poderia coibir a utilização de áreas verdes, priorizando a ocupação dos chamados “vazios urbanos” e/ou a revitalização de bairros.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao apoio concedido pelo Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI 03/2018) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, através de auxílio financeiro à pesquisa e apoio ao nosso projeto de pesquisa. Os autores agradecem ainda aos demais pesquisadores do NIGEP (URCA/CNPq).

7. Referências

ANDRADE, D. P. X. **Sistemas de áreas verdes e percepção de qualidade de vida na cidade de Sousa – PB**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 173, 2010.

BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas Verdes Urbanas: Um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revista Sociedade Brasileira de Arborização (Piracicaba-SP)**, v. 3, n. 3, p. 172-188, 2011.

OLIVEIRA, S. S.; NOGUEIRA, R. J. C. O Trabalho de Campo como estratégia no ensino de geografia. **Revista de Ensino de Geografia (Uberlândia-MG)**, v. 3, n. 4, p. 3-22, Jan/Jun. 2012.

SANTOS, R. J.; COSTA, C. L.; KINN, M. G. **Ensino de Geografia e novas linhagens**. In: BOUITONI, M. M. S. (Org.). **Geografia: ensino fundamental**. Coleção explorando o ensino, Ministério da Educação e Secretaria de Educação básica (Brasília), Capítulo 2, v. 22, p. 252, 2010.